

Silveira Miranda, 'o que foi sem nunca ter sido'

**RIO
AGÊNCIA ESTADO**

"Sinto-me como a viúva Porcina do Banco Central: aquela que é, sem nunca ter sido." Assim o presidente do Banco Interatlântico de Investimentos, José Luiz Silveira Miranda, qualificou a situação criada pelo ministro da Fazenda, Mafíson da Nóbrega, que o convidou para assumir a presidência do Banco Central, retirando o convite 14 horas depois de tê-lo feito.

A bem-humorada observação de Silveira Miranda provocou gargalhadas nos diretores de banco presentes, ontem, no Rio, no auditório da Associação dos Diretores das Empresas de Crédito, Investimento e Financiamento (Adecif), em um seminário sobre conversão da dívida externa e perspectivas do setor bancário para 1988. Interpretada pela atriz Regina Duarte, a viúva Porcina — que assim se intitulava sem nunca ter sido casada — contribuiu para popularizar a novela "Roque Santeiro", do teatrólogo Dias Gomes.

Silveira Miranda confirmou ter recebido oficialmente de Mafíson da Nóbrega na terça-feira, o convite para substituir o economista Fernando Milliet na presidência do Banco Central. O ministro da Fazenda disse-lhe que submeteria o nome dele ao presidente Sarney, a

quem caberia a palavra final, mas que essa providência seria apenas para cumprir uma formalidade. Na quarta-feira, com a certeza de que seria o novo presidente do Banco Central, Silveira Miranda viajou para Brasília, a fim de assistir à cerimônia de posse de Mafíson da Nóbrega. Ele recebeu dezenas de cumprimentos pelo cargo que assumiria, mas na tarde daquele mesmo dia, o próprio ministro da Fazenda lhe comunicava que Milliet permaneceria à frente do Banco Central, alegando para tanto razões políticas.

Uma das versões sobre a mudança da decisão de Mafíson da Nóbrega é que a permanência de Milliet no Banco Central foi defendida pelo governador de São Paulo, Orestes Quércia, sob a alegação de que São Paulo já tinha perdido um representante no ministério, no caso o ex-ministro Bresser Pereira. Contudo, apesar de uma longa militância nos meios bancários do Rio, Silveira Miranda é também paulista.

Antes de assumir a presidência do Banco Inter-Atlântico de Investimentos, Miranda exerceu os cargos de diretor da área bancária do Banco Central no governo Figueiredo e de diretor da área internacional do Banco do Brasil, no início do governo Sarney, quando o ministro da Fazenda era o agora deputado Francisco Dornelles.